

# BEETHOVEN

## A perseverança de um gênio



Por: **Alex Cardoso de Melo**

Idealizador da ONG “Meu sonho não tem fim”.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

**D**esde menino, Ludwig van Beethoven sabia tocar piano muito melhor do que a grande maioria dos adultos de sua época. Em sua plena juventude, foi a Viena e tocou para uma de suas maiores inspirações, o grande Mozart, que após o recital, disse:

— *Esse menino vai longe! Um dia, o mundo inteiro vai falar dele.*

No entanto, o pai de Beethoven era cantor da corte e viu no grande talento do filho o que a fama poderia proporcionar, como o monte de ouro que as pessoas pagariam para ouvir “o menino prodígio”. Pensava mais no dinheiro – e na bebida – do que na felicidade do filho. Costumava chegar em casa

cambaleando, arrancava o menino da cama diretamente para o piano e forçava-o a estudar por mais de 12 horas consecutivas, não poupando cascudos e safanões quando a criança, exausta, errava uma nota. É de se admirar que a maldade e brutalidade de seu pai não tenham levado Beethoven a odiar a música.

Ainda jovem, começou a notar um incômodo zumbido em seus ouvidos. A princípio, optou por ignorar o problema, mas com o passar do tempo, o som piorava cada vez mais. Por fim, venceu a relutância e consultou alguns médicos. O diagnóstico foi pior do que uma sentença de morte: Beethoven estava ficando surdo. Não ousou contar a ninguém seu problema. Passou a se esquivar das pessoas. Encontrou refúgio no campo, onde dava longos passeios pelos bosques. “Aqui, a surdez incomoda menos e as árvores parecem me falar de Deus”, escreveu.

No entanto, Beethoven ergueu a cabeça e entregou-se à arte. Continuou a compor, ainda que a melodia soasse cada vez mais distante. À medida que perdia a audição, sua música adquiria uma qualidade diferente das elegantes obras de compositores que o antecederam. As composições de Beethoven se tornaram fortes, altamente emocionais e vibrantes, como sua vida, corajosa e turbulenta.

Esse gênio da música compôs suas melhores obras, depois de perder completamente a capacidade de ouvir. Sua última sinfonia, a “Nona”, termina com a famosa “Ode à Alegria”, referência atemporal na história da música clássica e universal.

Esse homem tão especial morreu no dia 26 de março de 1827 e alguns de seus amigos diziam que suas últimas palavras foram: “No céu, certamente eu devo tornar a ouvir”.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em sua vida!

Conheça melhor o trabalho voluntário realizado pela ONG “Meu sonho não tem fim”:

- **Site Oficial:** [www.meusonhonaotemfim.org.br](http://www.meusonhonaotemfim.org.br)

- **Facebook:** [www.facebook.com/meusonhonaotemfim](https://www.facebook.com/meusonhonaotemfim)

- **Instagram:** [www.instagram.com/meusonhonaotemfim](https://www.instagram.com/meusonhonaotemfim)

- **YouTube:** [www.youtube.com/alexcmelo](https://www.youtube.com/alexcmelo)